

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ALINE SALDANHA BORGES

**O ENSINO BILÍNGUE E AS POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DE
CONTEÚDOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM**

Jaguarão

2021

ALINE SALDANHA BORGES

**O ENSINO BILÍNGUE E AS POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DE
CONTEÚDOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Verônica Rodrigues de Lima

Jaguarão

2021

ALINE SALDANHA BORGES

O ENSINO BILÍNGUE E AS POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DE CONTEÚDOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 17 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa Ma Veronica Rodrigues de Lima
Orientador
SMED - JAGUARÃO

Profa Ma. Vanessa David Acosta
SMED JAGUARÃO

Profa Esp. Marcia Silvana Peres Rodrigues
SMED JAGUARAO



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCIA SILVANA PERES RODRIGUES, Usuário Externo**, em



22/12/2021, às 20:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Verônica Rodrigues de Lima, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0701507 e o código CRC C00B115A.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B732e Borges, Aline Saldanha
O Ensino Bilingue e as possibilidades de abordagem de
conteúdos no ensino e na aprendizagem / Aline Saldanha Borges.
22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Verônica Rodrigues De Lima".

1. Ensino De Libras. 2. Escolas Bilingues. 3. Inclusão
Escolar. I. Título.

Dedico este trabalho a Deus, que não me desamparou e me deu sabedoria para seguir em frete nessa caminhada.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por essa conquista e ao meu trio (Juliani, Darlene e eu) de estudo, que incansavelmente estávamos firmes desde o começo nas noites frias da fronteira.

Aos professores que sempre, de alguma maneira, estavam prontos a nos ajudar, e também aos demais colegas que permaneceram unidos durante todo esse período.

E em especial as colegas que me ajudaram muito nesse último semestre.

Também ao meu sobrinho Matheus que me auxiliou inúmeras vezes, não me deixando desistir.

“Seus medos se tornam pequenos
quando seus sonhos se tornam
possíveis”

Aline Saldanha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A língua brasileira de sinais	12
2.2 Práticas pedagógicas dos docentes no ensino de libras	14
2.3 A abordagem do bilinguismo e o ensino de libras como L2	16
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

O ENSINO BILÍNGUE E AS POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DE CONTEÚDOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM

Aline Saldanha Borges¹

RESUMO

O ensino inclusivo dentro do território nacional, percebe-se a lacuna existente quando alguns professores não possuem formação no ensino de LIBRAS para assim manter o ato da comunicação com alunos surdos, ademais ainda se percebe a carência de escolas bilíngues, acarretando em dificuldades de inclusão desses em seu processo e aprendizagem. Assim, salienta-se a importância do ensino de Libras na perspectiva do Bilinguismo, partindo do pressuposto que a Lei 10.436/02 regulamenta a obrigatoriedade da disciplina Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS), se torna relevante questionar como o ensino bilíngue no currículo escolar corrobora nos meios comunicativos entre a comunidade surda e não surda, para viabilizar a realização da inclusão em ambiente escolar? Dessa maneira, apresenta-se uma análise do cenário do ensino de Libras como segunda língua para aprendizes não ouvintes, visando a compreensão do ensino de LIBRAS ensino e aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, legislação, livros e bases curriculares, com teor qualitativo mapeando as principais dificuldades encontradas dentro da inclusão do aluno surdo, afim de apontar as metodologias e sugestões de diversos autores e pesquisas acadêmicas relacionando o ensino bilíngue. Percebeu-se que a realização do ensino através do bilinguismo possibilita maior inclusão do aluno surdo, bem como de seus colegas, possibilitando estabelecer a comunicação entre todos. Portanto, acredita-se que a introdução prévia do ensino bilíngue em ambiente escolar possibilita a autonomia, socialização e inclusão dos alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino de Libras, Escolas bilíngue, inclusão escolar;

RESUMEN

Educación inclusiva dentro del territorio nacional, se percibe una brecha cuando algunos docentes no tienen formación en la enseñanza de LIBRAS para mantener el acto de comunicación con los estudiantes sordos, además de la falta de escuelas bilingües, lo que genera dificultades en la inclusión de estos. en su proceso y aprendizaje. Así, enfatiza la importancia de enseñar Libras desde la perspectiva del Bilingüismo, partiendo del supuesto de que la Ley 10.436 / 02 regula la obligación de la asignatura de Lengua de Signos Brasileña (LIBRAS), resulta relevante cuestionar cómo la enseñanza bilingüe en el currículo escolar apoya en los medios de comunicación entre la comunidad sorda y no sorda, para posibilitar la realización de la inclusión en el entorno escolar? Así, se presenta un análisis del escenario de la enseñanza de Libras como segunda lengua para aprendices que no escuchan, con el objetivo de

¹Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Quaraí. E-mail: alineborges.aluno@unipampa.edu.br

comprender la enseñanza de la enseñanza y el aprendizaje de LIBRAS. Se realizó una investigación bibliográfica en artículos científicos, legislación, libros y bases curriculares, con mapeo de contenido cualitativo de las principales dificultades encontradas en la inclusión de estudiantes sordos, con el fin de señalar las metodologías y sugerencias de diversos autores e investigaciones académicas relacionadas con la educación bilingüe. educación. Se notó que la realización de la enseñanza a través del bilingüismo posibilita una mayor inclusión de los estudiantes sordos, así como de sus compañeros, posibilitando el establecimiento de la comunicación entre todos. Por tanto, se cree que la introducción previa de la educación bilingüe en el ámbito escolar posibilita la autonomía, socialización e inclusión del alumnado sordo.

Palabras clave: Enseñanza de Libras, escuelas bilingües, inclusión escolar;

1 INTRODUÇÃO

No Brasil existe uma pluralidade de línguas autóctones indígenas ou alóctones advindas de comunidades imigrantes, essa diversidade linguística surgiu para representar e contemplar diversos grupos sociais.

Assim a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) surgiu para a comunidade surda como uma língua gestual-visual. Constitui uma língua materna que transmite conceitos concretos e abstratos por meio de canal essencialmente visual.

O presente trabalho visa apontar como o ensino bilíngue, ou seja, o ensino de Libras como L1 (primeira língua) para que se possa acessar o currículo escolar nas diferentes áreas do conhecimento, utilizando e introduzindo novas metodologias e recursos multimídias para que se possa incluir o aluno surdo em salas de aula regulares com alunos ouvintes.

Na esfera social podemos observar a total exclusão dos alunos que apresentam a deficiência auditiva e fonológica, devido à falta de profissionais capacitados para atuarem junto ao professor e aos próprios alunos que na maioria das vezes acabam excluindo os colegas, podendo ser refletido em outros campos, inclusive no convívio familiar. No qual enfatizamos a importância do ensino de Libras para a aprendizagem e o desenvolvimento no contexto escolar, apontando as metodologias e sugestões abordadas por diversos autores e algumas pesquisas acadêmicas, analisando de forma minuciosa os prós e contras em adotar estas metodologias dentro da sala de aula, e assim observar a evolução nestes ambientes.

No Brasil, por exemplo, segundo Ferreira e Masse (2021) no último censo realizado, no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 10 milhões de pessoas apresentam surdez, e destas 2,7 milhões em grau profundo.

Em alguma instância a preocupação das escolas em oferecer uma educação inclusiva ou ainda das empresas em oferecer uma chance de trabalho para os surdos e essas pessoas sofrem com a exclusão, porém sabemos que a questão não é somente das escolas, mas sim dos agentes políticos e das políticas públicas voltadas a essa questão.

Na esfera acadêmica, apresento uma revisão Bibliográfica através de pesquisas realizadas a respeito do assunto, valendo-se de fontes como: livros, artigos, trabalhos acadêmicos, revistas, sites e outras que discutem a temática onde, dentre fontes e autores, destacam-se: Brasil (2010; 2014), Damázio (2005; 2007), Moreira (2017), Pereira (2014), Quadros (2000; 2004), Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos (MEC).

Em relação à esfera educacional deve-se refletir e analisar sobre o ensino de Libras e de Língua portuguesa a alunos com deficiência auditiva e fonológica, na perspectiva do Bilinguismo. Assim, ao se reportar a uma atuação docente com resultado significativo no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos, vale ressaltar que a “Libras deve ser priorizada em todo e qualquer espaço educativo, pois a Libras deve servir de base à apreensão de conhecimentos” (MIRANDA; FIGUEIREDO; LOBATO, 2016, p. 29) e, em se tratando do ensino e aprendizagem do Português “para que em seguida seja ensinada a segunda Língua – Língua portuguesa em sua modalidade escrita” (IBIDEM, p. 29).

Assim, incluir alunos surdos na escola regular acarreta desafios e obstáculos relacionados à comunicação, interação, conhecimento e capacitação de professores que traduzem as próprias barreiras do ensino (SOUZA; SILVA; BUIATTI, 2015), como também, professores em formação ou capacitação em Libras, como resultado, devem conhecer os variados contextos da Língua de Sinais para desenvolver e ministrar aula a eles (MONTEIRO, 2008 apud PENHA; PENHA, 2014).

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A língua brasileira de sinais

Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou ainda Língua de Sinais Brasileira (LSB), é a língua materna que os surdos do Brasil usam. Tal como a língua portuguesa, a espanhola, inglesa ou qualquer outra; a Libras é uma língua rica, e com características próprias (QUADROS, 2004).

No Brasil, mais de dez milhões de pessoas possuem algum nível de surdez. Essas pessoas interagem com o mundo externo por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e oficialmente a partir de 2002 foi reconhecida como língua brasileira de sinais, através da Lei nº 10.436 e após, foi regulamentada como uma disciplina obrigatória do currículo escolar e a profissão de intérprete e tradutora enfim foram oficializadas (FERREIRA; MASSE, 2021).

Para Cogo (2020), a comunicação oral é, desde tempos antigos, uma das principais formas de troca de informações e transmissão de conhecimentos entre indivíduos de um mesmo grupo social ou deixar como registro para gerações futuras.

Os atos comunicativos, dos ouvintes e dos não ouvintes, realizam-se de formas diferentes, enquanto o ouvinte, utiliza da linguagem oral, o não ouvinte, utiliza de recurso da linguagem visual-espacial (FRANCO, 2018).

Assim, a língua materna dos não ouvintes, em âmbito brasileiro, é realizado pela Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS), esta que, não pode ser confundida com o ato de apenas realizar sinais com as mãos, uma vez que possui sua própria gramática composta de alfabeto, estrutura linguística e gramatical própria (ALMEIDA, 2013).

No qual, originou-se na França, na segunda metade do século XVIII, com o francês Charles-Michel de L'Épée que foi o pioneiro a perceber nos surdos a capacidade de se comunicarem em um ambiente psico-espacial (DUPIN; SILVA, 2020).

Ainda Dupin e Silva (2020), L'Épée observou nos surdos que viviam nas ruas de Paris, tais capacidades, dessa maneira, criou uma série de sinais

metódicos e uma combinação da língua de sinais francesa com a gramática do francês oral mais o alfabeto digital.

Segundo Oliveira (2018), o sistema exposto acima foi capaz de alfabetizar crianças surdas e serviu como parâmetro para o ensino da língua de sinais utilizado atualmente. A partir disso, criou-se a primeira escola para surdos chamada de Instituto Nacional para Surdos-Mudos de Paris, ensinando o alfabeto através de gestos, defendendo a teoria que o método mais fácil de ensinar o francês por meio da língua de sinais dos alunos surdos.

Complementando por Dupin e Silva (2020), o alcance de avanços consideráveis dos alunos de Charles, possibilitaram a conquista de utilizar a língua de escrita e traduzi-la sem dificuldades. Muitos dos surdos da época foram beneficiados pelos estudos e obtiveram posições de destaque na sociedade.

Ao longo dos anos e avanços nos métodos de L'Epée foi aperfeiçoado em várias partes do mundo que adotaram esse sistema de sinais e ainda, muitos outros sinais foram incorporados inclusive que representam emoções como tristeza, fome, dor, sono além de que a comunicação entre surdos e ouvintes se tornou globalizada (CÂMARA, 2018).

Uma vez que os surdos necessitam identificar muito mais os campos visuais e espaciais, já que suas expressões faciais e os movimentos corporais são captados pelo sentido da visão, ligando o movimento das mãos e o ponto que estamos posicionados, e o mesmo gesto realizado geograficamente diferente pode ter outro significado e assim perder o sentido da palavra ou do discurso (OLIVEIRA, 2018).

Assim como no Brasil, a língua oral pode ter significados diferentes para a mesma palavra em determinadas regiões, o regionalismo afeta também a linguagem de sinais. Sendo assim, só saber os sinais não basta, é necessário compreender sua gramática, para fazer a combinação das frases e estabelecer uma comunicação efetiva (OLIVEIRA; MARQUES, 2014).

Nas observações de conversas do dia-a-dia com ouvintes e não ouvintes, até o ensino da segunda língua com práticas de tradução e interpretação dentro das escolas, e diante do que foi exposto até o presente momento, nos conduz a analisar na subseção 2.2 a maneira a qual, as práticas pedagógicas são utilizadas pelos docentes referentes ao ensino de LIBRAS.

2.2 Práticas pedagógicas dos docentes no ensino de LIBRAS

É importante destacar que esses enunciados individuais dos outros cabem a evolução da interação individual do homem com o meio, ainda segundo o Bakhtin afirma que em todo enunciado, dada as condições necessárias pode-se encontrar palavras ocultas ou semiocultas. Assim, nossa fala, isto é, nossos enunciados estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. (BAKHTIN, 1997, p. 314).

De acordo com Bakhtin (1997), toda fala está vinculada com o seu receptor, outros também constituem ao falante na dialética dinâmica da vida humana. Os outros, para os quais o pensamento do sujeito não se torna claro e excludente, os não são ouvintes, mas como devem ser participantes ativos na comunicação verbal.

Diante das possibilidades em apresentar uma abordagem de uma linguagem verbal e não verbal, acredita-se que para uma haja uma educação inclusiva logo prevê uma escola bilíngue que a partir da lei 14191/2021 deverá garantir que esta modalidade deve ter início já na educação infantil, porém esse conceito vai mais além, contém atendimento específico no turno inverso, a presença de intérpretes de Libras e não em língua materna (FERRAZ; TORRES; COSTAS, 2019). Uma escola mais acessível com efetivação na pedagogia surda com alunos surdos e ouvintes com acesso a Libras além do contato com professores surdos.

Nesse pensamento a prática pedagógica envolve muito mais os processos que levam ao ensino e aprendizagem. Nas palavras de Caldeira e Zaidan (2010):

A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente, sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais (p.21).

As escolas não são o único lugar para o desenvolvimento da prática docente, espaços acadêmicos, cada vez mais conflituosos e com tensões de todos os lados interesses econômicos e políticos prevalecem acima do ideal que a educação representa, sendo assim onde o professor pode criar condições e caminhos para o exercício do seu trabalho. Esses esforços prevalecem nas vontades individuais e passam a ter um sentido mais coletivo partindo da vontade de outros professores de regulamentação e valorização da educação como um todo. É importante nesse ponto destacar que há uma tensão permanente entre a cultura profissional historicamente construída (FRANCO, 2009). Ainda com Franco diz-se que

A atividade docente é uma prática social, historicamente construída, que transforma os sujeitos pelos saberes que vão se constituindo, ao mesmo tempo em que os saberes são transformados pelos sujeitos dessa prática. Considero que os saberes pedagógicos são os saberes que fundamentam a práxis docente, ao mesmo tempo em que a prática docente é a expressão do saber pedagógico (p.13).

A partir da concepção de Franco (2009), os professores de Libras desempenham suas práticas pedagógicas baseados em suas experiências como professores de surdos, intérpretes de Libras, professores de Língua Portuguesa para surdos, instrutores de Libras, enfim, desempenham não só o papel de professor, mas significam a identidade de ser professor.

Existem posicionamentos divergentes do papel do Professor de outras áreas da educação que de outros professores de Libras. Muitos defendem que a disciplina de Libras deve ser objetiva, ao estudar e reconhecer o aluno que apresenta surdez. Sua cultura, sua identidade, as abordagens educacionais para surdos e pouco focar no aprendizado de língua, outros defendem o estudo e aprendizado da língua de sinais, ainda com 60h (tempo insuficiente para o aprendizado de uma língua) (ANTONIO; KELMAN, 2019).

Enfim, são visões diferentes que a partir delas acontece, também, o desencadeamento para as práticas pedagógicas dos professores, pois baseados em suas concepções a respeito da disciplina, operacionalizam seus métodos.

Ainda, segundo Silva (2019), as concepções sobre o ensino de Libras na educação básica, trazem na própria formação da docência, ou seja, pensamos como a disciplina deve ser ensinada com métodos diversos no

exercício do magistério da sala de aula. São os mesmos que protagonizam a padronização de uma postura diante da flexibilidade do ato de “ensinar”.

Entretanto, instituídos de saberes-poderes, os sujeitos desses discursos sabem a razão pela qual disseram/fizeram determinadas falas. São sujeitos falando de um lugar institucionalizado, isso porque todo dizer é ideologicamente marcado. [...]. Como um determinado enunciado apareceu e não outro em seu lugar? (FOUCAULT, 2005).

Sabem, portanto, o que quiseram dizer com “isso”, quando não disseram “aquilo”. Têm ciência do que quiseram enfatizar em seus discursos. Ou não. Podem tais discursos estar carregados de lisonja, cólera e/ou piresia? A verdade é que esse conjunto de proposições no interior da Libras obedece a um princípio de controle da produção do discurso (FOUCAULT, 2000, p.36) dos próprios sujeitos envolvidos.

Alinhando com o exposto no decorrer dessa subseção, se faz oportuno uma revisão em torno da abordagem bilíngue, bem como a inserção do ensino de libras como segunda língua dentro do ambiente escolar, conforme disposto na seção 2.3.

2.3 A abordagem do bilinguismo e o ensino de libras como L2

A proposta educacional para o bilinguismo tem como objetivo instruir e capacitar para utilizar as duas línguas: a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte. As propostas educacionais começaram a se consolidar a partir do Decreto 5.626/05 que regulamentou a Lei de Libras (ACUNHA, 2018).

Deste modo o movimento surdo alcançou voos mais altos, conquistaram direitos e reconhecimento como língua oficializada. O português na língua escrita, sendo a segunda língua, e a educação dos surdos passa a ser bilíngue (TARTUCI, 2015).

Segundo Quadros

Quando me refiro ao bilinguismo, não estou estabelecendo uma dicotomia, mas sim reconhecendo as línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais e o Português no contexto mais comum do Brasil. (2000, p.54).

Embora ocorra uma segregação dos surdos, dentro das escolas regulares esses mesmos alunos sofrem com o isolamento dos demais, ocasionando uma defasagem nos índices educacionais, devido sua ausência. Ainda que as vivências dos surdos sejam de muita repressão e esquecimento de grande parte da sociedade, enfatizamos que ocorra cada vez mais espaços de aquisição de uma língua efetiva promovendo o desenvolvimento cognitivo da criança como um todo (SILVA, 2021).

Conforme Silva (2020) é necessário conhecer os sujeitos na sua singularidade linguística e reconhecer que esses alunos surdos precisam de uma educação específica. O ideal, é que a criança adquira primeiro a língua de sinais e, depois a língua portuguesa para que facilite a sua compreensão, uma vez que o aprendiz da segunda língua utiliza a primeira como estratégia da aprendizagem.

Nessa perspectiva, Lerner (2002) afirma que o desafio que a escola enfrenta hoje é conseguir que todos os seus alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. O bilinguismo permite que, dada a relação entre o adulto e a criança, esta possa construir uma autoimagem positiva como sujeito surdo, sem perder a possibilidade de se integrar numa comunidade de ouvintes. A proposta bilíngue possibilita ao leitor surdo faça uso das duas línguas, escolhendo a qual irá utilizar em cada situação linguística.

Para Morais e Martins (2020) a formação bilíngue das pessoas surdas tem ocasionado tensões, uma vez que a prática do ensino de línguas de modalidades distintas demanda não apenas estratégias de técnicas formais para apropriação de códigos linguísticos, mas principalmente reflexões sobre um currículo culturalmente situado.

A partir dessa premissa, desenvolvemos uma pesquisa em um curso (Letras Libras) que tem como alvo as pessoas surdas. Para tanto, usamos as lentes epistemológicas dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos, por considerarmos que as mesmas permitem maiores incursões no fenômeno educacional que envolve as pessoas surdas.

3 METODOLOGIA

Existe atualmente um grande número de pesquisas voltadas nas áreas de Libras, porém existe uma carência enorme no campo das metodologias e seu uso e visando as melhores práticas para o ensino. Para iniciar a pesquisa teórica, é necessário que se realize uma busca criteriosa em elementos textuais concretos fundamentais para sua elaboração. Conteúdos e abordagem baseados em artigos científicos, livros e documentos registrados que resultou em uma pesquisa bibliográfica satisfatória sobre as abordagens do ensino de Libras em escolas de educação básica.

E para com que se basearmos em evidências qualitativas e nas rotinas dos professores que devido a pandemia de Covid-19 assola o nosso país não foi possível uma coleta de dados e informações em escolas presencialmente, porém, mesmo assim consideramos válida a importância de uma investigação que tem como objetivo principal analisar através de uma pesquisa bibliográfica a importância do ensino em LIBRAS e como melhorar sua aprendizagem, e descrever o seu desenvolvimento ao longo da história e como hoje ela é abordada no contexto escolar.

Acredita-se que o método selecionado neste trabalho é viável pois para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa bibliográfica é oportuna quando pretende-se exemplificar análises em torno de uma determinada problemática, por meio de pensamentos de (QUADROS, 2004), BAKHTIN, 1997, Caldeira e Zaidan (2010):(FRANCO, 2009), até mesmo o FOUCAULT (2000 e 2005) e Lerner (2002) aprofunda-se no estudo sobre conceitos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o ensino Bilíngue em uma Escola Inclusiva para formação do aluno não ouvinte.

Embora esta pesquisa contemple apenas o campo da LIBRAS como metodologia, o tema requereu mais pesquisas e critérios técnicos contidos por exemplo na legislação como a BNCC para que em um futuro possa ser melhor aprofundada por futuros professores. É necessário também que haja a coleta e análise de mais dados sobre as línguas de sinais as relações histórico-sociais e que sejam geograficamente distantes uma das outras, além de que será necessário analisar os diferentes gêneros de discurso sinalizado.

4 RESULTADOS

O presente trabalho visa abordar uma pesquisa que aponta as temáticas relacionadas à educação dos surdos no Brasil, em especial algumas metodologias que podem contribuir para o ensino aprendizagem, visando a mediação do conhecimento do professor e do aluno com deficiência auditiva no ensino bilíngue.

Para Kelman et al. (2011), a ausência da linguagem oral faz com que suas expressões cognitivas sejam umas de suas estratégias de um indivíduo com deficiência auditiva, para se diferenciar dos demais ouvintes, preenchendo lacunas para socializar-se com os demais.

As diversas formas de comunicação das pessoas surdas, varia de acordo com seu contexto cultural e social, pois nem todos que possuem essa deficiência, comunica-se através somente dos sinais, eles necessitam reconhecer a comunicação não verbal e corporal, tendo em vista que naturalmente a comunicação gestual é o princípio da intercomunicação destes sujeitos em uma sociedade.

Em razão disso, a própria Lei Federal 10.436/02 e o Decreto 5.626/05 sobre o ensino de Libras como disciplina obrigatória, não determina prazo e nem conteúdos a ser abordado, essa inserção das múltiplas habilidades do ensino gestual, visual- espacial, tende a favorecer uma comunicação eficaz e a interação dos indivíduos no ensino aprendizagem.

Em conformidade segundo Prestes (2016, p. 13) “conhecer a Legislação de Libras que norteia a compreensão da língua de sinais como fator determinante na inclusão do aluno surdo no ensino é compreender e transformar nossa prática educativa.”

Como prática pedagógica Dizeu e Caporali (2005) defendem que a educação deve ser complementar e continuada baseada na realidade do aluno, como o processo de inclusão desses alunos com deficiência ou outras condições em rede regular de ensino, apenas com o apoio do AEE (Atendimento Educacional Especializado) não possibilita que os mesmos sejam

capazes de se comunicar, formar um discurso, bem como não o incluindo na convivência e sociabilização com os colegas.

Essas e outras barreiras são realidades vividas hoje, dentro das escolas tanto na rede privada com toda sua estrutura, quanto na rede pública estadual e municipal, nesta carência de profissionais com formação em Libras e de intérpretes ou até mesmo de monitores que são garantidos pela legislação.

Causam prejuízos e lacunas pedagógicas que ao longo da vida escolar como aponta Lerner (2002) não conseguem que todos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores sendo uma tarefa quase impossível.

Mas existem metodologias e recursos disponíveis na atualidade para que o professor sim, consiga utilizar das didáticas como ferramentas que seriam corresponsáveis pela aprendizagem dos alunos. Para que este papel do educador ocorra é preciso que esse profissional tenha uma rede de apoio com uma equipe multiprofissional.

O que acontece são ausências de acessibilidade linguística nesses ambientes que decorrem na “invisibilidade” do aluno Surdo promovendo, como consequência, uma barreira comunicacional de discentes com os surdos.

Com base no que foi exposto acima, acredita-se que o ensino de Libras possibilita que o aluno surdo dentro do contexto escolar deve romper a barreira comunicacional e assim socializar-se com os demais.

Segundo a afirmativa: “a ausência de escolas bilíngues, associação de surdos, lei municipal, dentre outros, são “acontecimentos” que aprisionam o surdo na invisibilidade.” (OLIVEIRA; GIANOTTO; MARQUES, 2019, p. 9).

Acredita-se que a ausência de escolas bilíngues, liga-se diretamente com a ausência de profissionais capacitados na área. O professor, posiciona-se como mediador e assume papel indispensável, no que diz respeito ao processo de aquisição do registro o manual, da construção morfológica, da construção sintática e uso da espacialidade e da pertinência semântica/pragmática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatando-se que a pessoa com surdez possui uma comunicação afetada, devido aos danos causados pela exclusão social, a ausência do ensino de Libras no âmbito educacional também sofre com a falta de políticas públicas e a falta de profissionais capacitados nesta área, consideramos que o ensino prévio da Língua Brasileira de Sinais nas séries iniciais aumentaria a autonomia desses indivíduos no processo de aquisição da língua de sinais e da própria língua materna.

Com isso, o complexo processo de aprendizagem de uma língua sinalizada, está no fato de que por ser uma língua de modalidade linguística diferente da língua materna, existindo a necessidade de reorganização simbólica do conceito de língua e de maior reelaboração de habilidade motoras.

No entanto, torna-se imprescindível o ensino bilíngue nas escolas, pois a ausência precoce do ensino de Libras afeta na aquisição da linguagem, fazendo com que o indivíduo não consiga interagir no convívio social. Atribuições dadas também a família que possui a responsabilidade de desenvolver, e introduzir a Língua de Sinais, ainda nos primeiros anos de vida, buscando alternativas que possibilitem um equilíbrio entre os saberes.

Ainda que encontrados grandes obstáculos na vida escolar destes indivíduos, garantir maneiras de inserir as metodologias que facilitem o aprendizado dos mesmos, com a contribuição dos professores que visam uma formação continuada, buscando uma total interação entre professor/aluno e o desenvolvimento cognitivo.

Diante disso se estima que o ensino bilíngue nas escolas possibilite aprendizagem tanto do aluno ouvinte, quanto o não ouvinte.

REFERÊNCIAS

ACUNHA, Franciele Botelho. **A importância do bilinguismo na escola para alunos surdos**. 2018. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras/Licenciatura em Português/Inglês, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2018. Disponível em <https://cpaq.ufms.br/files/2019/01/TCC-Franciele-Botelho-Acunha.pdf>. Acesso em 02 dez. 2021.

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Introdução à língua brasileira de sinais**. Ilhéus: Uab/Uesc, 2013. 149 p.

ANTONIO, Luiz Cláudio de Oliveira; KELMAN, Celeste Azulay. Percepções sobre ensino de libras no currículo de formação docente em licenciaturas fluminenses. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 6, n. 13, p. 94-110, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/8182>. Acesso em 02 dez. 2021.

Bakhtin M (Volochinov). **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes; 1997.

CÂMARA, Leandro Calbente. **A invenção da educação dos surdos: escolarização e governo dos surdos na França de meados do século XVIII a meados do século XIX**. 2018. 315 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

COGO, Rodrigo. **Storytelling: as narrativas da memória na estratégia da comunicação**. São Paulo: Aberje Editorial, 2020. 200 p.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, ago. 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 nov. 2021.

DUPIN, Aline Aparecida da Silva Quintã; SILVA, Michele Oliveira da. Educação especial e a legislação brasileira: revisão de literatura. **Scientia Vitae**, S.L, v. 10, n. 29, p. 65-79, 2020. Disponível em <http://revistaifpsr.com/v10n297690.pdf>. Acesso em 28 set. 2021.

FARIAS, Rosejane da Mota. **Professores de libras: identidades e práticas pedagógicas**. 2016. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

FERRAZ, Ana Paula dos Santos; TORRES, Natali Esteve; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. **Educação especial, políticas educacionais e paradigmas emergentes**. Rio de Janeiro: Dicio Brasil, 2019. 168 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elaine-Guerreiro/publication/335844547_Tecendo_dialogos_sobre_educacao_especial_na_perspectiva_educacao_inclusiva_em_Manauas/links/5d8ca83c299bf10cf0f0349/Tecendo-dialogos-sobre-educacao-especial-na-perspectiva-educacao-inclusiva-em-Manaus.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

FERREIRA, Ieda Duarte; MASSE, Patrícia Moreira. A INCLUSÃO SOCIAL DOS SURDOS NA EDUCAÇÃO: um estudo da existência da lei e sua efetividade. **Revista do Curso de Direito do Centro Universitário de Barra Mansa/UBM**, Barra Mansa, v. 6, n. 1, p. 111-138, 2021.

FRANCO, Myrella Dias. **A comunicação em libras: percepções de secretários executivos no atendimento à pessoa surda**. 2018. 63 f. Monografia (Graduação) - Curso de Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

KUBASKI, Cristiane; MORAES, Violeta Portp. **O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas**. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/bilinguismo.pdf>. Acesso em 05 maio 2021.

LIMA, Ritha Cordeiro de Sousa e; DORZIAT, Ana. Projeto Pedagógico do curso de Letras Libras: o bilinguismo em questão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 1-24, 2021.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. **O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem do surdo: libras em educação a distância**. Disponível em <<http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20de%20Gerison%20Kezio%20Fernandes%20Lopes.pdf>>. Acesso em 05 mai. 2021.

MELO, Lis Maximo e. **Tradução audiovisual das libras a partir do gênero institucional de divulgação científica: o caso da série "que curso eu faço?" do LABI/UFSCAR**. 2019. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

MORAIS, Mariana Peres de; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Educação bilíngue inclusiva para surdos como espaço de resistência. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. 1-26, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/7wZPwHzwnLHzrf9jmFQtQGP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 nov. 2021.

OLIVEIRA, Hilkie Cibelle da Cruz. **A língua brasileira de sinais na educação dos surdos**. 2018. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191530/OLIVEIRA%20Hilkie%20Cibelle%20%20da%20Cruz%202018%20%28disserta%c3%a7%c3%a3o%29%20PUC-GO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02 out. 2021.

OLIVEIRA, Reany; MARQUES, Rodrigo Rosso. Uso da variação linguística na língua brasileira de sinais. **Revista Diálogos: linguagens em movimento**, Cuiabá, v. 2, n. 1, p. 85-91, 2014.

OLIVEIRA, Ruth dos Santos Barros de; GIANOTTO, Adriano de Oliveira; MARQUES, Heitor Romero. A EDUCAÇÃO DE SURDOS: da invisibilidade ao desenvolvimento local em Três Lagoas-MS. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Petrópolis, v. 25, p. 1-28, 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/332877548_A_EDUCACAO_DE_SURDOS_DA_INVISIBILIDADE_AO_DESENVOLVIMENTO_LOCAL_EM_TRES_LAGOAS-MS_Ruth_dos_Santos_B Barros_de_A_EDUCACAO_DE_SURDOS_DA_INVISIBILIDADE_AO_DESENVOLVIMENTO_LOCAL_EM_TRES_LAGOAS-MS. Acesso em 21 nov. 2021.

PRESTES, Roger Lineira. **Legislação em Libras**. Disponível em <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/514/5/Legisla%20C3%A7%C3%A3o%20em%20Libras.pdf>. Acesso em 15 nov. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Mec, 2004. 88 p.

SILVA, Maria do Socorro Gomes. **A inclusão do surdo em sala de aula: um estudo do processo pedagógico no ensino médio da rede pública estadual do município de pedreiras - maranhão - brasil**. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2021. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37188/1/04.%20DISSERTA%20C3%87%20C3%83O%20CI%20C3%8aNCIAS%20DA%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O%20MARIA%20DO%20SOCORRO.pdf>. Acesso em 16 nov. 2021.

SILVA, Mariana Cirqueira Ricardo da. **O ensino de libras/português escrito na educação básica: vivências com professores intérpretes**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino na Educação Básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SILVA, Raquel Rodrigues de Andrade. **O perfil do professor de língua portuguesa para surdos: possibilidades e discussões**. 2020. 2020 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ensino de Língua Portuguesa Como 2ª Língua Para Surdos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus João Pessoa, João Pessoa, 2020.

TARTUCI, Dulcéria. A educação bilíngue e o acesso à Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 44, p. 47-66, 2015. Disponível em <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/70/57>. Acesso em 15 nov. 2021.